

FH discute crise econômica com Blair

■ Presidente garante a primeiro-ministro britânico que Brasil não aceitará que Alca restrinja comércio com países do bloco europeu

Londres - AP

AMÉRICO MARTINS

Especial para o JB

LONDRES - A crise financeira mundial foi o principal assunto do encontro de ontem à tarde entre o presidente Fernando Henrique Cardoso e o primeiro-ministro britânico, Tony Blair. "Nós fizemos uma análise ampla sobre o fluxo de capitais. Hoje nós não podemos ter uma idéia de que nós vamos policiar o mercado. Nós temos que ter mais informações (sobre o mercado)", disse o presidente.

O presidente disse que, "graças ao Proer", o sistema bancário brasileiro está "mais estabilizado e sadio" e as privatizações vão ser mantidas e são uma das garantias da estabilidade do país. Disse a Tony Blair, no entanto, que ficou satisfeito "com o avanço havido no Fundo Monetário Internacional, que atuou muito rapidamente na crise asiática".

As relações comerciais entre a União Européia e a América Latina também foram debatidas. Segundo Fernando Henrique, Blair concordou com a necessidade de fortalecer o Mercosul. O presidente voltou a dizer que a implementação do Área Livre Comércio das Américas (Alca) não impedirá o crescimento do Mercosul. "O Brasil não vai abrir mão nunca de ter relações muito diretas com a Europa", disse.

Durante o encontro, que durou exatamente duas horas e cinco minutos, Fernando Henrique deu a Blair uma cópia da introdução que fez ao livro *New Britain - My Vision of a Young Country*, escrito pelo primeiro-ministro. No texto, o presidente elogia os modelos econômico e político adotados pelo governo trabalhista. Segundo Fernando Henrique, os dois discutiram ainda o efeito "daninho" que o corporativismo provoca nas relações democráticas.

Fernando Henrique e sua comitiva foram recebidos por Blair na entrada da 10 Downing Street, resi-

dência do primeiro-ministro e sede do governo. Depois das conversas de trabalho, foi servido o almoço. Em uma mesa em forma de U, os representantes das duas comitivas sentaram-se frente a frente. Não houve discurso durante o almoço, apenas brindes. Para as mais de 60 pessoas presentes, foram servidos peixe, vinho branco e salada de frutas.

Na saída, Fernando Henrique beijou a mulher de Tony Blair, Cherry, e o primeiro-ministro fez o mesmo com Dona Ruth. Logo depois, Fernando Henrique concedeu uma entrevista à imprensa brasileira.

Depois do encontro com Blair, Fernando Henrique foi ao Parlamento Britânico, onde se reuniu com 80 deputados e lordes por meia hora e conversou sobre questões sociais.

O ministro das Relações Exteriores, Luís Felipe Lampreia, reconheceu ontem que a crise asiática expôs a vulnerabilidade da economia brasileira. O chanceler acredita, entretanto, que a crise acabará produzindo um efeito positivo, ao acelerar as reformas e o ajuste fiscal.

"Os acontecimentos deixaram a percepção de que a defesa da estabilidade é uma vitória importante para toda a nação, é um sacrifício que vale a pena", ressaltou.

Durante palestra no Instituto Real de Relações Exteriores, em Londres, Lampreia disse que é improvável um acordo com o Pacto Andino ainda este ano, para que todos os países da América do Sul negociem em bloco com os Estados Unidos a criação da Alca.

Lampreia disse que a visita do presidente Fernando Henrique eleva o status do Brasil na Europa, no momento em que a Inglaterra assume por seis meses a presidência da União Européia. A aproximação com o bloco europeu é um trunfo importante que os países do Mercosul terão nas negociações de livre comércio com os Estados Unidos.



Fernando Henrique e Tony Blair se cumprimentaram na porta do famoso número 10 de Downing Street